

QUANTIDADE APROVADA DE HEMODIÁLISE CONTÍNUA, ENTRE 2012 E 2021: UMA COMPARAÇÃO ENTRE CAPITAL E INTERIOR DA BAHIA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

TEIXEIRA; Luiza Guanaes¹, PRADO; Nathan Barbieri do², SARMENTO; Gabriel von Flach³

RESUMO

Introdução: a hemodiálise contínua é uma terapia renal substitutiva voltada para pacientes com doença renal estágio terminal (DRET) ou com progressão para esse acometimento. O objetivo da hemodiálise é transferir o sangue do paciente para um dialisador, o qual depura toxinas e excretas nitrogenadas; devolvendo o sangue após esse processo, atuando de forma a suplementar a função renal insuficiente do paciente. Nesse contexto, é um procedimento médico que acarreta altos custos ao sistema público de saúde, além de durar longos períodos e, uma vez iniciado, pode perdurar por muitos anos. **Objetivo:** Efetuar uma comparação da quantidade aprovada de hemodiálise contínua da capital, Salvador, em relação ao interior da Bahia, entre 2012 e 2021. **Metodologia:** estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo desenvolvido com base em dados coletados do DATASUS em dezembro de 2022. Houve a delimitação do período de análise entre janeiro de 2012 e dezembro de 2021. A coleta de dados foi desenvolvida, tomando como base a produção hospitalar, por meio do sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS), analisando-se dados detalhados de autorização de internação hospitalar por local de residência a partir de 2008 no estado da Bahia. Essa pesquisa foi pautada nas seguintes variáveis: procedimento (hemodiálise contínua), ano de atendimento, quantidade aprovada e município. Vale salientar que foi considerado interior da Bahia, todos os municípios que não são capitais. Posteriormente, esses dados foram convertidos em planilhas e gráficos, analisados separadamente no intuito de identificar possíveis erros no agrupamento temporal dessas informações. Os cálculos foram realizados por meio do software Microsoft Excel. **Resultados:** Na Bahia, entre 2012 e 2021, a quantidade aprovada de hemodiálise contínua foi de 63.781. Em 2017, houve o maior número de aprovações atingindo um total de 10.284. Excetuando-se os intervalos de 2013 para 2014 e 2017 para 2018 em que ocorreu redução dessa quantidade aprovada de 6% e 95%; nos outros intervalos anuais ocorreu aumento dessa quantidade, sendo que o maior aumento (66%) foi registrado de 2015 para 2016, seguidos por 2016 para 2017 (36%) e por 2020 para 2021 (32%). Já a maior redução se deu de 2017 para 2018 (95%). Ressalta-se que em 7 de junho de 2018, foi implementada a Portaria 1.675 que dispõe sobre critérios para organização, funcionamento e financiamento do cuidado da pessoa com Doença Renal Crônica no âmbito do SUS. Dessa maneira, na comparação entre interior e capital da Bahia, até o ano de 2017, Salvador era o centro que detinha predominância da quantidade aprovada de hemodiálise contínua, variando de 71% da quantidade total aprovada de cada ano desse período, que ocorreu em 2014 (3422 aprovações), 2016 (5330) e 2017 (7330); à 73% do total anual aprovado que foi encontrado em 2012 (2936 aprovações), 2013 (3422) e 2015 (3316). Enquanto que no interior, esse dado variou entre 27% em 2012 (1082 aprovações), 2013 (1266) e 2015 (1233); à 29%, em 2014 (1284 aprovações), 2016 (2227) e 2017 (2954). No ano de 2018, houve inversão desse cenário com interior representando 57% (3021 aprovações) e capital 43% (2258) da quantidade total aprovada em 2018 (5279). Nos anos seguintes essa tendência de inversão de predominância acentuou-se, com quantidade aprovada hemodiálise contínua e percentual em relação a quantidade total dos anos de 2019, 2020 e 2021, respectivamente de 4695 (74%), 5299 (74%) e 7112 (75%) no interior; e na capital de 1658 (26%), 1868 (26%)

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, lguanaesteixeira@gmail.com

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, nathanprado18@gmail.com

³ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, vvongabriel@gmail.com

e 2352 (25%). Ademais, as cidades do interior da Bahia com maior destaque na quantidade aprovada de hemodiálise contínua foi Lauro de Freitas, Vitória da Conquista e Santo Antônio de Jesus. Portanto, nota-se que a partir de 2018 após redução significativa na quantidade aprovada de hemodiálise contínua observada em relação a 2017; essa quantidade voltou a subir, possivelmente devido à regulamentação institucionalizada pela Portaria 1.675, com aumentos 20%, 13% e 32%, nos intervalos de 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021; com predominância de aprovações no interior conforme supracitado. Ou seja, houve maior abrangência da cobertura do tratamento da doença renal crônica sendo promovida, desta maneira, uma maior descentralização de modo a garantir maior universalização no tratamento desse acometimento. Conclusão: Comparou-se Salvador com outros 345 municípios onde é realizada a hemodiálise contínua e foi observado que, de 2012 a 2017, esse procedimento estava concentrado na cidade de Salvador e a partir de 2018, passou a aumentar sua prevalência no interior da Bahia invertendo esse padrão observado nos anos anteriores. As cidades do interior que mais aprovaram esse procedimento foram Lauro de Freitas, Vitória da Conquista e Santo Antônio de Jesus. É levantada a hipótese de que essa mudança pode ser, em certa maneira, creditada a Portaria 1.675 instituída em 2018 que regulamentou o tratamento da Doença Renal Crônica. Além disso, essa tendência de aumento foi também observada a partir de 2018 comparando-se à quantidade aprovada de hemodiálise contínua nos intervalos anuais 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021. Por fim, para o entendimento integral do tema abordado na presente pesquisa mais estudos na área devem ser realizados a fim de se confirmar o padrão encontrado e expandir o conjunto de causas para essa mudança ocorrida em 2018. Resumo - Sem apresentação oral

PALAVRAS-CHAVE: Quantidade aprovada, Hemodiálise contínua, Terapia Renal Substitutiva, Doença Renal em Estágio Terminal, Doença Renal Crônica

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, lguanaesteixeira@gmail.com

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, nathanprado18@gmail.com

³ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, vvongabriel@gmail.com